

GUIA DE ESTUDO

Moisés e a sarça ardente

R.C. Sproul



MINISTÉRIO LIGONIER

PT.LIGONIER.ORG | 800-435-4343

Copyright ©2012, 2023 Ligonier Ministries

421 Ligonier Court, Sanford, FL 32771

Correio eletrônico: info@ligonier.org

Todos os direitos reservados.

É proibida a reprodução total ou parcial deste conteúdo sem prévia autorização.

Impresso nos Estados Unidos da América.

A invisível mão de Deus

INTRODUÇÃO

Apesar de todas as penúrias e lutas que José suportou durante a sua escravidão no Egito, ele não deixou de reconhecer a mão soberana de Deus em todos os acontecimentos de sua vida. Em resposta ao arrependimento de seus irmãos, José respondeu-lhes: “Vós, na verdade, intentastes o mal contra mim; porém Deus o tornou em bem”. Este tema da providência continua nos acontecimentos registrados no início do livro de Êxodo. Assim como os irmãos de José pretendiam causar sua destruição, Faraó procurou destruir todos os meninos hebreus. Em vez disso, Deus usou essa ordem maligna para preservar Seu servo Moisés e colocá-lo na única casa na qual ele teria acesso a “toda a ciência dos egípcios” (Atos 7:22). Esta primeira lição de nossa série apresenta o mediador da antiga aliança e explica o contexto histórico em que Deus o colocou.

LEITURA BÍBLICA

Gênesis 37–50; Êxodo 1–2:10; Atos 7:9-22

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1. Nos familiarizar com os acontecimentos que levaram à permanência de Israel no Egito.
2. Compreender os impulsos e as motivações que levaram aos decretos do Faraó contra os hebreus.
3. Compreender a aprovação de Deus sobre a conduta das parteiras.
4. Apresentar Moisés.

TEXTO CHAVE

Por esse tempo, nasceu Moisés, que era formoso aos olhos de Deus. Por três meses, foi ele mantido na casa de seu pai; quando foi exposto, a filha de Faraó o recolheu e criou como seu próprio filho. E Moisés foi educado em toda a ciência dos egípcios e era poderoso em palavras e obras.

—Atos 7:20-22

ESBOÇO DA AULA

I. Como Israel chegou no Egito

- a. A pedido de José, filho de Jacó e administrador de todo o Egito, os filhos de Israel se mudaram de Canaã por causa da fome que assolava o Antigo Oriente.
- b. Os filhos de Israel e suas famílias se estabeleceram em Gósen.
 - i. A terra de Gósen oferecia bons pastos para o rebanho dos filhos de Israel.
 - ii. Eles viveram separados dos egípcios e prosperaram.
- c. Depois de algum tempo, morreram tanto José como o Faraó sob o qual ele servia. Se levantou novo Faraó sobre o Egito que não conhecia a José nem valorizava sua contribuição ao Egito.

II. A opressão dos filhos de Israel

- a. O novo Faraó temia o crescimento e a força dos filhos de Israel.
 - i. Faraó temia que, em caso de guerra, os israelitas unissem forças com potências externas e invasoras.
 1. Para evitar isso, escravizou os israelitas na tentativa de enfraquecê-los e diminuir a expectativa de vida dos homens israelitas.
 2. Os egípcios puseram severas cargas de trabalho aos israelitas.
 - ii. Ao contrário das expectativas, quanto mais os egípcios afligiam os israelitas, mais se multiplicavam e se espalhavam.
- b. Em uma tentativa de conter o crescimento dos israelitas, Faraó ordenou que as parteiras hebreias matassem os meninos hebreus.
 - i. As parteiras, Sifrá e Puá, tinham acesso inigualável aos nascimentos de meninos israelitas, e Faraó exigia-lhes que cometessem infanticídio.
 - ii. As parteiras se recusaram a seguir essa ordem porque temiam ao Senhor, e o Senhor abençoou as parteiras por sua desobediência civil.
- c. Faraó chamou as parteiras por não terem cumprido a sua ordem.
 - i. Em vez de responder com uma descrição exata de seu comportamento, as parteiras mentiram a Faraó e culparam o seu fracasso ao vigor das mulheres hebreias durante o processo de parto.
 - ii. A aprovação e bênção de Deus sobre as parteiras e sua conduta demonstram a necessidade de desobedecer ao governo civil quando seus decretos são contrários à lei de Deus.
 - iii. A verdade é devida a quem a merece, e o comportamento das parteiras esclarece esse princípio e a necessidade de discrição.
- d. Em resposta, Faraó emitiu um decreto em todo o país ordenando que todas as crianças do sexo masculino fossem lançadas no Nilo.

III. O nascimento de Moisés

- a. Moisés nasceu de um homem e uma mulher levita em um período turbulento.
 - i. Em vez de lançá-lo no Nilo, a mãe de Moisés o escondeu em sua casa.

- ii. Depois de três meses, a mãe de Moisés não podia mais escondê-lo, então ela construiu uma pequena arca e escondeu Moisés nos juncos do Nilo. Suas ações demonstraram uma confiança fervorosa na vontade de Deus.
- b. Miriã, a irmã mais velha de Moisés, observava de longe, quando a filha de Faraó foi se banhar encontrou a arca na qual Moisés estava.
 - i. Em vez de obedecer ao decreto de seu pai, teve compaixão do bebê que chorava.
 - ii. A pedido de Miriã, a filha do Faraó chamou a mãe de Moisés para desmamá-lo, depois ele se juntou à família dela e se tornou seu filho.
 - iii. Ela chamou a criança de “Moisés”, que soa como a palavra hebraica “extrair”.

PERGUNTAS DE REVISÃO

1. O livro de Gênesis termina com o Faraó do Egito ordenando aos filhos de Jacó, que deixassem Gósen e voltassem a Canaã com José.
 - a. Verdadeiro
 - b. Falso
2. O mediador da aliança entre a nação de Israel e Deus no Antigo Testamento foi _____.
 - a. Adão
 - b. Abraão
 - c. Moisés
 - d. Davi
3. O Decálogo é outro nome para _____.
 - a. Dez mandamentos
 - b. Lei civil
 - c. Lei cerimonial
 - d. Aliança com Abraão
4. Um cristão deve sempre responder a qualquer interrogação feita a ele, independentemente da pergunta ou da pessoa que a faz.
 - a. Verdadeiro
 - b. Falso
5. Uma filha de Faraó encontrou Moisés no rio e imediatamente informou sua descoberta a Faraó.
 - a. Verdadeiro
 - b. Falso

PERGUNTAS DE DISCUSSÃO

1. Passe algum tempo lendo (ou relendo) a narrativa de José nos capítulos 37–50 de Gênesis. O que essa narrativa diz sobre a obra de Deus na vida de Seu povo? Qual é a função que Judá desempenha na narrativa, e por que o autor tem um cuidado especial para explicar sua função?
2. O que significa dizer que um indivíduo, evento ou rito prefigurava Jesus Cristo? Como Moisés prefigura Jesus, e o que os escritores apostólicos do Novo Testamento têm a dizer sobre esse assunto?
3. Analise os efeitos que o Decálogo teve nos sistemas jurídicos ocidentais (por exemplo, na Constituição dos Estados Unidos da América).
4. O que significa “temer ao Senhor”? O que a Bíblia diz sobre a obediência às autoridades? Quando os cristãos podem desobedecer às ordens emitidas por aqueles que possuem autoridade sobre eles?
5. Os cristãos podem mentir? Qual é a definição de mentira, e como se aplica no caso das parteiras israelitas e sua resposta ao Faraó?

2

A sarça ardente

INTRODUÇÃO

A paisagem do deserto devia ser muito diferente da vista que Moisés tinha a partir do palácio real no Egito. Para quem olha de fora, a queda de Moisés de sua posição de poder e destaque até o anonimato, com autoridade apenas sobre animais, parece uma perda de status monumental. Ainda assim, o Senhor ordenou ambas as posições na vida de Moisés, e cada uma delas serviu para cultivar nele as capacidades e talentos necessários para conduzir o povo de Deus para fora do Egito. Em Sua sabedoria, Deus preparou Moisés com os conhecimentos mais elevados do seu tempo e também o capacitou com humildade e paciência para guiar e cuidar de algumas das criaturas mais obstinadas do planeta.

LEITURA BÍBLICA

Êxodo 2:11–3:22; Atos 7:23-34

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1. Explicar a narrativa até a autorevelação de Deus no monte Sinai.
2. Explicar as condições que levaram Moisés de ser príncipe do Egito a ser um humilde pastor.

TEXTO CHAVE

Apareceu-lhe o Anjo do Senhor numa chama de fogo, no meio de uma sarça; Moisés olhou, e eis que a sarça ardia no fogo e a sarça não se consumia. Então, disse consigo mesmo: Irei para lá e verei essa grande maravilha; por que a sarça não se queima?

—Êxodo 3:2-3

ESBOÇO DA AULA

I. A fuga de Moisés

- a. Depois que Moisés chegou à idade adulta, observou atentamente o fardo de seu povo.
 - i. Em algum momento, Moisés percebeu que não possuía origem egípcia, mas era hebreu.
 - ii. Ele avaliou a condição dos israelitas e teve compaixão deles.
- b. Moisés testemunhou um certo egípcio que espancava um escravo hebreu e, ao ver que não havia ninguém olhando, matou o egípcio e escondeu seu corpo.
- c. No dia seguinte, Moisés tentou mediar uma disputa entre dois hebreus.
 - i. Os hebreus responderam com desprezo e contenda.
 - ii. Moisés, ao perceber que as notícias dos acontecimentos do dia anterior haviam se espalhado, fugiu da ira de Faraó.

II. Moisés em Midiã

- a. Moisés fugiu para Midiã e assentou-se junto a um poço para descansar.
- b. Enquanto estava sentado, Moisés testemunhou as filhas de um sacerdote midianita sendo enxotadas dali e as ajudou em sua angústia.
- c. O sacerdote midianita, Reuel, ouviu de suas filhas a coragem de Moisés e o convidou para sua tenda. O relacionamento floresceu e Reuel deu a Moisés um trabalho como pastor de seu rebanho, e a mão de sua filha, Zípora, em casamento.

III. Moisés e a sarça ardente

- a. Enquanto apascentava o rebanho de seu sogro perto do monte, a Horebe, o Anjo do Senhor apareceu a ele numa chama de fogo, no meio de uma sarça.
 - i. Moisés tinha oitenta anos de idade.
 - ii. A sarça ardia, mas não se consumia.
- b. Moisés desejava examinar melhor esse fenômeno. Ao se aproximar, Deus, do meio da sarça ardente, falou com Moisés.
 - i. O Senhor ordenou-lhe que tirasse as sandálias, pois estava em terra santa.
 - ii. Depois de saber a identidade da voz, Moisés escondeu o rosto com temor.
- c. Deus reiterou a Moisés Sua intenção de usá-lo para libertar Seu povo das mãos do Faraó.
 - i. Essa ação nasceu do desejo de cumprir Suas promessas a Abraão, Isaac e Jacó e para que o povo de Israel pudesse conhecê-lo.
 - ii. Moisés perguntou a Deus o que ele deveria dizer se os filhos de Israel duvidassem da veracidade de seu chamado e das suas ordens. O Senhor disse a Moisés que revelasse Seu nome ao povo: “Eu Sou o Que Sou”.

PERGUNTAS DE REVISÃO

1. A filha de Faraó utilizou Moisés como servo na casa de Faraó durante a infância dele.
 - a. Verdadeiro
 - b. Falso

2. Faraó ofereceu anistia a Moisés quando soube que Moisés havia matado um egípcio.
 - a. Verdadeiro
 - b. Falso
3. A Bíblia menciona o sogro de Moisés como Reuel e _____.
 - a. Tobias
 - b. Jetro
 - c. Jeremias
 - d. Abner
4. Quando Moisés viu a sarça ardente, ele fugiu com medo.
 - a. Verdadeiro
 - b. Falso
5. Quando Moisés perguntou a Deus que nome ele deveria revelar aos filhos de Israel, o Senhor respondeu _____.
 - a. Todo-Poderoso
 - b. Deus Altíssimo
 - c. Ancião de Dias
 - d. Eu Sou o Que Sou

PERGUNTAS DE DISCUSSÃO

1. Foi correta a decisão de Moisés em matar o egípcio conforme relatado em Êxodo 2? A Palavra de Deus trata desse caso? O que o discurso de Estêvão em Atos 7 diz sobre as ações de Moisés, e como isso influencia sua opinião sobre o assunto?
2. O que a Bíblia quer dizer quando afirma: “Deus lembrou-se da Sua aliança com Abraão, com Isaque e com Jacó”? Ele alguma vez se esqueceu da Sua aliança? Explique.
3. Quem é o Anjo do Senhor? O que a Bíblia diz sobre o Anjo do Senhor? Observe bem os momentos específicos em que o Anjo do Senhor aparece.
4. Por que Deus exigiu que Moisés tirasse suas sandálias diante da sarça ardente? O que isso revela sobre a santidade de Deus?
5. Como prévia para as próximas lições, analise a autorevelação de Deus a Moisés, em particular o significado de Seu nome: “Eu Sou o Que Sou”.

3

Fogo consumidor

INTRODUÇÃO

Em geral, a imagem do fogo desperta sentimentos de terror e temor. O fogo possui a capacidade de destruir e causar estragos terríveis, e essa realidade nos força a relembrar esses fatos quando pensamos nesse elemento poderoso. Em consequência, o fato de Deus utilizar o fogo em Suas manifestações pode nos levar a pensar apenas no furor de Sua ira. Embora a Bíblia associe o fogo ao juízo e à condenação, esse elemento não carrega consigo apenas os aspectos punitivos da vontade de Deus. O fogo também proporciona conforto para os que sentem frio e cansaço, bem como depura e aglutina substâncias heterogêneas. A glória *Shekinah* não convive com o pecado, que é consumido pela pureza dela. Ainda assim, os cristãos podem obter esperança na realidade de que Cristo suportou o calor da ira de Deus e purificou o Seu povo por meio do Seu Espírito, se expondo e nos dando acesso à glória refulgente de Deus, da qual não precisamos ter medo.

LEITURA BÍBLICA

Gênesis 15:1-21; Êxodo 3:1-22; Êxodo 40:34-35; Lucas 2:8-20; Atos 9:1-19

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1. Entender a natureza da teofania de Deus na sarça ardente.
2. Apresentar e explicar a glória *Shekinah*.
3. Demonstrar a função da glória *Shekinah* em alguns dos eventos importantes da história da redenção.

TEXTO CHAVE

E sucedeu que, posto o sol, houve densas trevas; e eis um fogareiro fumegante e uma tocha de fogo que passou entre aqueles pedaços. Naquele mesmo dia, fez o Senhor aliança com Abrão, dizendo: À tua descendência dei esta terra, desde o rio do Egito até ao grande rio Eufrates: o queneu, o quenezeu, o cadmoneu, o heteu, o ferezeu, os refains, o amorreu, o cananeu, o girgaseu e o jebuseu.

—Gênesis 15:17-21

ESBOÇO DA AULA

I. A natureza da sarça ardente

- a. Quando Moisés viu a sarça queimando, se perguntou por que a sarça não foi consumida pela chama.
 - i. Moisés descreve a experiência desde uma perspectiva fenomenológica, e usa uma linguagem particular para registrar o evento.
 - ii. O Dr. Sproul sugere que Moisés viu que o fogo vinha do interior da sarça, e não próximo ao arbusto.
- b. A sarça não ardia pela chama porque o fogo ardia por si só.

II. A teofania na sarça

- a. A sarça não se consumiu porque o fogo era uma teofania: uma manifestação de Deus.
- b. Embora Deus seja espírito com uma substância invisível, há ocasiões na história da redenção em que Ele se manifesta visivelmente.
- c. A teofania da sarça ardente era *contra naturam*: contrária à natureza. O fogo foi uma manifestação visível da glória de Deus.

III. A glória *Shekinah*

- a. A aparência externa da glória de Deus que aparece frequentemente na história da redenção é chamada de “glória *Shekinah*”.
 - i. A glória *Shekinah* irradia do próprio ser de Deus, e é extremamente majestosa e poderosa.
 - ii. Em momentos críticos da história da redenção, Deus se manifestou através da glória *Shekinah* e do uso do fogo.
- b. Gênesis 15:1–21
 - i. Este relato descreve o juramento de Deus a Abraão para cumprir Suas promessas para ele e seus descendentes sob o risco de Sua própria existência.
 - ii. O fogareiro fumegante e a tocha de fogo que passam pelos pedaços de animais são manifestações da glória *Shekinah*. Selam e ratificam este juramento com fogo.
- c. Atos 9:1-19
 - i. A manifestação de Jesus a Saulo em Atos 9 é uma manifestação da refulgente glória *Shekinah*.
 - ii. Semelhante ao relato de Moisés, a voz de Deus fala suavemente desde o centro dessa glória refulgente.
- d. Lucas 2:8-20
 - i. A glória de Deus ao redor dos pastores na noite do nascimento de Jesus uma manifestação da glória *Shekinah*.
 - ii. Semelhante a Moisés e Saulo, os pastores reagem com medo e tremor.
- e. A glória *Shekinah* não é uma manifestação apenas da primeira pessoa da Trindade, mas a glória inerente à segunda pessoa da Trindade desde toda a eternidade, o Filho de Deus, também se manifesta na glória *Shekinah*.

PERGUNTAS DE REVISÃO

1. A sarça em que o Anjo do Senhor apareceu era um arbusto extraordinário.
 - a. Verdadeiro
 - b. Falso
2. De acordo com o Dr. Sproul, o fogo descrito em Êxodo 3 estava na sarça, mas não era da sarça. Em outras palavras, a sarça era o combustível para mantê-lo.
 - a. Verdadeiro
 - b. Falso
3. O Dr. Sproul explica que Deus manifesta a glória *Shekinah* através de algum tipo de _____.
 - a. Água
 - b. Terremoto
 - c. Tornado
 - d. Fogo
4. A glória *Shekinah* apareceu a Saulo de Tarso na estrada para Damasco.
 - a. Verdadeiro
 - b. Falso
5. Na noite do nascimento de Cristo, a glória de Deus apareceu aos _____.
 - a. Magos do Oriente
 - b. Anciãos de Belém
 - c. Pastores
 - d. Fariseus em Jerusalém

PERGUNTAS DE DISCUSSÃO

1. O que é uma teofania? As teofanias ocorrem por razões específicas em tempos e lugares específicos? Como a sarça ardente se encaixa nesse esquema?
2. O que significa dizer que Deus é espírito? Explique em detalhes, e use as Escrituras para apoiar seu argumento.
3. Explique o significado por trás do rito da aliança estabelecido por Deus em Gênesis 15. Por que Abraão não andou entre os pedaços de animais? Como essa cerimônia se relaciona com Jesus Cristo?
4. Qual o papel da glória *Shekinah* na conversão de Saulo na estrada para Damasco? E na revelação aos pastores na noite do nascimento de Jesus?
5. De forma prévia para as próximas lições, analise a natureza da Trindade, prestando atenção às distinções nas personalidades dos membros da Trindade. Existem distinções? Se sim, por que e como? Isso tem alguma coisa a ver com as teofanias?

4

O Anjo do Senhor

INTRODUÇÃO

A tendência a ignorar a obra de nosso Deus Trinitário no Antigo Testamento continua sendo um problema real no cristianismo. Às vezes os cristãos atribuem os grandes atos redentores vistos no Antigo Testamento apenas à primeira pessoa da Trindade, o Pai. Contudo, conforme João descreve no primeiro capítulo do seu evangelho, vemos que, “no princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus [...] Todas as coisas foram feitas por intermédio dele”. Tanto a segunda quanto a terceira pessoa da Trindade (o Filho e o Espírito Santo, respectivamente) operaram em conjunto com o Pai para levar os eventos ao clímax da história: a encarnação do Filho de Deus. Como esta lição demonstra, a glória *Shekinah* teve um papel importante nesses eventos e o Filho de Deus desempenhou um papel especial na manifestação de Sua glória diante da Sua criação.

LEITURA BÍBLICA

Gênesis 14:17-24; Josué 5:13-15; 2 Reis 2:1-14; Ezequiel 1:4-28; Daniel 3:1-29;
Hebreus 1:1-5; 7:1-28

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1. Examinar várias teofanias nas Escrituras e entender o lugar que ocupa a segunda pessoa da Trindade nelas.
2. Entender melhor a glória *Shekinah*.

TEXTO CHAVE

Estando Josué ao pé de Jericó, levantou os olhos e olhou; eis que se achava em pé diante dele um homem que trazia na mão uma espada nua; chegou-se Josué a ele e disse-lhe: És tu dos nossos ou dos nossos adversários? Respondeu ele: Não; sou príncipe do exército do Senhor e acabo de chegar. Então, Josué se prostrou com o rosto em terra, e o adorou, e disse-lhe: Que diz meu

senhor ao seu servo? Respondeu o príncipe do exército do Senhor a Josué: Descalça as sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é santo. E fez Josué assim.

—Josué 5:13-15

ESBOÇO DA AULA

I. Cristofanias no Antigo Testamento

- a. Embora muitas teofanias tenham ocorrido nas épocas relatadas no Antigo Testamento, muitos estudiosos acreditam que algumas dessas teofanias eram manifestações pré-encarnadas da segunda pessoa da Trindade: as cristofanias.

- i. Gênesis 14

- 1. Melquisedeque, rei de Salém cujo nome significa “rei de justiça”, abençoou Abraão e, como é maior, recebe um dízimo dele.
 - 2. Talvez este indivíduo “sem genealogia” e do qual se origina o sacerdócio de Jesus era uma manifestação pré-encarnada da segunda pessoa da Trindade.

- ii. Josué 5

- 1. Josué encontrou o príncipe do exército do Senhor, que santificou o terreno em que Josué estava.
 - 2. Talvez esta revelação de Deus antes de Israel invadir a terra prometida tenha sido uma cristofania.

- iii. Daniel 3

- 1. Nabucodonosor ordenou que Sadraque, Mesaque e Abede-Nego fossem lançados em uma fornalha de fogo ardente por recusaram adorar o ídolo que ele erigiu.
 - 2. Nabucodonosor viu um indivíduo extra em meio às chamas, sem nenhum dano pelo fogo, e o declarou como “um filho de Deus/dos deuses”. Este pode ter sido uma manifestação do Filho de Deus.

- b. Essas situações demonstram a possibilidade da manifestação da segunda pessoa da Trindade em acontecimentos importantes da história redentora.

II. A glória *Shekinah*

- a. O fogo desempenha uma função importante na manifestação da glória *Shekinah*.
 - i. Um carro de fogo transportou Elias para o céu, a morada do Senhor (2 Reis 2).
 - ii. Ezequiel recebeu uma visão do Senhor em um carro de fogo, refulgente em seu resplendor (Ezequiel 1).
 - iii. Uma coluna de fogo guiou os israelitas pelo deserto.
- b. De onde se origina a luz/o fogo?
 - i. Hebreus 1:3 afirma que Jesus é o “resplendor da glória”, a manifestação visível da glória de Deus.
 - ii. Jesus Cristo, o Verbo, é o resplendor da glória de Deus.

PERGUNTAS DE REVISÃO

1. O Senhor Deus Todo-Poderoso é _____.
 - a. Imanente
 - b. Transcendente
 - c. Tanto imanente quanto transcendente
 - d. Nem imanente nem transcendente
2. Uma cristofania refere-se a uma manifestação pré-encarnada de Jesus Cristo.
 - a. Verdadeiro
 - b. Falso
3. Melquisedeque significa _____.
 - a. “Rei da paz”
 - b. “Príncipe da paz”
 - c. “Príncipe do exército”
 - d. “Rei da justiça”
4. Nabucodonosor lançou Daniel, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego na fornalha de fogo ardente, mas não foram consumidos.
 - a. Verdadeiro
 - b. Falso
5. O carro de fogo de Deus permanece em um lugar fixo no céu, de onde Ele comanda Seus exércitos.
 - a. Verdadeiro
 - b. Falso

PERGUNTAS DE DISCUSSÃO

1. Como Jesus cumpre as funções de sacerdote e rei? E a de profeta? Explique como Jesus é nosso grande Sumo Sacerdote apesar de não proceder da linhagem levítica de Arão (dica: Hebreus 7).
2. O que é uma cristofania? Você acredita que as teofanias relatadas nesta lição são, de fato, cristofanias? Por que sim ou por que não?
3. Quem era aquele cujo aspecto era “semelhante a um filho dos deuses” que Nabucodonosor viu na fornalha de fogo ardente? Essa manifestação do Senhor difere de Suas outras manifestações no Antigo Testamento? As visões registradas no livro de Daniel ajudam a esclarecer a afirmação de Nabucodonosor? Poderia Nabucodonosor ter usado apenas uma linguagem pagã e religiosa para expressar aquele fenômeno?

4. Leia Ezequiel 1. O que a visão da glória do Senhor revela sobre a natureza de Deus e Seu governo? Há paralelos dessas imagens no restante das Escrituras, particularmente no Novo Testamento? Cite suas fontes.
5. Qual é a origem do resplendor transcendente e majestoso de Deus? João 1 revela algo sobre essa pergunta?

Terra santa

INTRODUÇÃO

O Novo Testamento ensina que os cristãos não devem deixar de congregar para adorar juntos. Embora a forma de adorar seja diferente nas diversas congregações e denominações, há um princípio que permanece o mesmo: onde o corpo de Cristo se reúne, Cristo, nosso Salvador sagrado e santo, está presente. O reconhecimento dessa verdade extraordinária deveria nos incentivar a reavaliar nossa preparação para atravessar para o reino sagrado do nosso Libertador, bem como nos dissuadir de sermos levianos com o privilégio de nos reunir como corpo de Cristo. Embora possamos olhar com ousadia para a face do nosso Libertador, porque Ele abriu os braços para nós em Sua morte e ressurreição, devemos demonstrar amor e respeito por Deus, nosso Salvador.

LEITURA BÍBLICA

Gênesis 28:10-22; Êxodo 3:1-22; Isaías 6:1-13; Hebreus 10:24-25

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1. Compreender a distinção entre o profano e o sagrado.
2. Reconhecer que Moisés encontrou um fenômeno sobrenatural quando se aproximou da terra santa em que residia o Anjo do Senhor.

TEXTO CHAVE

No ano da morte do rei Uzias, eu vi o Senhor assentado sobre um alto e sublime trono, e as abas de suas vestes enchiam o templo. Serafins estavam por cima dele; cada um tinha seis asas: com duas cobria o rosto, com duas cobria os seus pés e com duas voava. E clamavam uns para os outros, dizendo: Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória. As bases do limiar se moveram à voz do que clamava, e a casa se encheu de fumaça. Então, disse eu: ai de mim! Estou perdido! Porque sou homem

de lábios impuros, habito no meio de um povo de impuros lábios, e os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos!

—Isaías 6:1-5

ESBOÇO DA AULA

I. O profano e o sagrado

- a. Muitos filósofos, inclusive Jean-Paul Sartre, entenderam a situação da humanidade como desesperadora e infernal por causa da inescapável profanação criada pela humanidade.
- b. A Escritura ensina uma posição contrária: o que é santo e sagrado não existem em um plano de realidade inacessível, sempre fora do alcance da humanidade, mas a glória de Deus enche toda a Sua criação.
- c. A humanidade encontra-se em um estado profano, apesar da presença do sagrado, porque, em seu pecado, a humanidade recusa deliberadamente encontrar-se com o Deus santo.

II. A santidade do Anjo do Senhor na sarça ardente

- a. O Anjo do Senhor recusou-se a permitir que Moisés se aproximasse por causa da terra santa.
 - i. A presença de Deus tornou a terra santa.
 - ii. Qualquer coisa que Deus toca recebe uma injeção de Sua majestade transcendente, e Sua presença sobrenatural tocou aquele pedaço de terra específico.
 - iii. Esse local marcava um limiar: um lugar de transição entre o natural e o sobrenatural que Moisés não podia aproximar-se.
- b. Quando o povo de Deus se reúne para adorar como o corpo de Cristo, passam da esfera secular para a sagrada.
 - i. A palavra “secular” significa “do mundo”, e se refere a tudo o que existe no mundo em um determinado momento.
 - ii. Quando a igreja de Cristo se reúne para adorar como um corpo, abandonam aquilo que é secular pelo sagrado.
 - iii. Por essa razão, Hebreus 10:24-25 exorta os crentes a se reunirem para adorar.
 - iv. Quando Jacó testemunhou a escada apoiada na terra e que alcançava os céus em Gênesis 28, reconheceu o lugar como terra santa e a consagrou como tal.
 - v. Quando Moisés percebeu a identidade da voz, assim como Jacó, compreendeu a santidade do lugar e escondeu o rosto com temor.

PERGUNTAS DE REVISÃO

1. De acordo com Mircea Eliade, o ser humano nunca pode escapar da profanação.
 - a. Verdadeiro
 - b. Falso
2. Um “limiar”, conforme descrito pelo Dr. Sproul, marca um ponto _____.
 - a. O secreto e o conhecido
 - b. O natural e o distorcido
 - c. A verdade e a mentira
 - d. O natural e o sobrenatural
3. A palavra “secular” significa _____.
 - a. “Este mundo”
 - b. “Mal”
 - c. “Chamado”
 - d. “Universal”
4. O autor do livro de Hebreus incentiva os cristãos a decidirem se devem ou não participar do culto corporativo.
 - a. Verdadeiro
 - b. Falso
5. Quando Jacó despertou de seu sonho em Gênesis 28, abandonou imediatamente o lugar em que estava deitado e não pensou mais sobre o sonho.
 - a. Verdadeiro
 - b. Falso

PERGUNTAS DE DISCUSSÃO

1. Analise o final do livro de Sartre *Sem Saída*. O que significa a conclusão sobre a existência da humanidade? Como Mircea Eliade responde a essa conclusão? A Bíblia aborda esse assunto? Se sim, o que diz acerca disso?
2. O que tornou a terra santa onde o Anjo do Senhor se manifestou? Vemos essa mesma santificação da substância física em outras partes das Escrituras?
3. O que ocorre quando os cristãos se reúnem para adorar o Senhor como um grupo de crentes? A resposta dá algum tipo de credibilidade à importância da adoração corporativa? Por que sim ou por que não?
4. Leia Gênesis 28:10-22. Como Jacó reage ao seu sonho? Por que entornou azeite sobre a pedra?
5. Reserve algum tempo para meditar sobre a santidade da adoração corporativa. Como isso deve afetar nossa preparação para a adoração? Quais são algumas maneiras de preparar nosso coração?

EU SOU: O nome de Deus

INTRODUÇÃO

A maior parte da humanidade continua crendo na existência de uma divindade impessoal e amoral que atua de maneira semelhante a uma força da natureza. Uma vez que esse ser não possui padrões de moralidade e, portanto, não os impõe sobre a ordem criada, os defensores dessa visão se sentem livres para viver como querem, sem restrições. A verdade, entretanto, é que esses indivíduos se submetem à escravidão do pecado e da incredulidade, arrancando de si mesmos toda esperança de redenção do seu pecado e da sua condição de condenação. A revelação do Senhor em Êxodo 3 como “Eu Sou o Que Sou”, um Deus pessoal e moral, demonstra as demandas elevadas que Deus requer da Sua criação, mas também oferece uma esperança de salvação e redenção que não tem comparação.

LEITURA BÍBLICA

Êxodo 3:1-22; Isaías 6:1-13; Romanos 1

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Introduzir a revelação de Deus de Si mesmo como “Eu Sou o Que Sou”.
- Compreender a natureza pessoal e moral de nosso Senhor.

TEXTO CHAVE

Disse Moisés a Deus: Eis que, quando eu vier aos filhos de Israel e lhes disser: O Deus de vossos pais me enviou a vós outros; e eles me perguntarem: Qual é o seu nome? Que lhes direi? Disse Deus a Moisés: Eu Sou o Que Sou. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: Eu Sou me enviou a vós outros.

—Êxodo 3:13-14

ESBOÇO DA AULA

I. A identidade de Moisés

- a. Quando Moisés recebeu a comissão de Deus para libertar os filhos de Israel do Egito, perguntou: “Quem sou eu para ir a Faraó e tirar do Egito os filhos de Israel?”.
- b. Em vez de responder à pergunta de Moisés da maneira que ele desejava, o Senhor respondeu a Moisés que deixasse de lado sua preocupação porque Ele estaria com Moisés.

II. A identidade do Senhor

- a. Depois que Deus desviou a pergunta de Moisés, Moisés perguntou quem era Deus.
 - i. Paulo declara em Romanos 1 que todos sabem que Deus existe, apesar das tentativas da humanidade de suprimir esse conhecimento.
 - ii. Da mesma forma, Moisés desejava conhecer a identidade do Senhor.
- b. O nome de Deus expressa a Sua natureza e o Seu caráter, por essa razão Moisés perguntou ao Senhor o Seu nome.
 - i. O Senhor respondeu lembrando a história de Seu vínculo com os patriarcas dos filhos de Israel e revela Seu nome como “Eu Sou o Que Sou”.
 - ii. Nesse nome, Deus revelou a natureza pessoal de Seu caráter, a excelência de Seu ser e a perfeição de Seu caráter.
 - iii. A próxima lição examinará com mais atenção o nome “Jeová”: “Eu Sou o Que Sou”.

PERGUNTAS DE REVISÃO

1. Ao ver o Senhor entronizado no alto, Isaías exclamou de alegria e correu para o trono divino.
 - a. Verdadeiro
 - b. Falso
2. Quando Moisés perguntou a Deus: “Quem sou eu para ir a Faraó e tirar do Egito os filhos de Israel?”, Deus responde com a revelação da verdadeira e secreta identidade de Moisés.
 - a. Verdadeiro
 - b. Falso
3. Em geral, os teístas nos Estados Unidos acreditam em um Deus pessoal.
 - a. Verdadeiro
 - b. Falso
4. Uma força amoral e impessoal _____.
 - a. Não faz exigências morais às pessoas
 - b. Faz muitas exigências morais às pessoas
 - c. Faz apenas algumas exigências morais às pessoas
 - d. Faz apenas uma exigência moral às pessoas

5. Em nome do Senhor, Deus revela _____.
 - a. A excelência do Seu ser e a perfeição do Seu caráter
 - b. Sua indiferença para com a criação
 - c. Os detalhes de Sua natureza trinitária
 - d. Nada

PERGUNTAS DE DISCUSSÃO

1. O que Isaías grita quando recebe a visão da sala do trono celestial? Por quê? O que suas palavras dizem sobre a natureza de Deus? E sobre a natureza de Isaías?
2. Como Deus responde à pergunta de Moisés: “Quem sou eu para ir a Faraó e tirar do Egito os filhos de Israel?” Por que Ele responde dessa maneira?
3. Por que as pessoas preferem um Deus amoral e impessoal? O que esse Deus oferece à humanidade? Como cristãos, agimos como se Deus fosse impessoal e amoral, mesmo conscientes de que isso não é verdade? Se sim, como agimos?
4. O que o nome “Eu Sou o Que Sou” revela sobre Deus? Pense e comente sobre essa revelação de Deus, use outras passagens das Escrituras para contribuir à sua compreensão.
5. Em preparação para a próxima lição, analise a importância de Deus se identificar com pessoas e eventos da história. O que isso diz sobre a natureza e o caráter de nosso Deus?

EU SOU: O ser de Deus

INTRODUÇÃO

Os seres humanos gostam da ideia de ter autonomia. Parece que todo o sofrimento da humanidade, conforme retratado pelo mundo secular, pode ser resumido na busca por liberdade e independência de qualquer amarra. Esse conceito desafia a realidade, e o próprio desejo por esse tipo de existência submergiu a humanidade no pecado já no jardim do Éden. Como criaturas, os seres humanos dependem de Deus tanto para o início de sua existência quanto para permanecer nela. Isso deveria produzir grande alegria no coração do povo de Deus, pois o Senhor imutável, amoroso e supremamente sábio sustenta a nossa existência na palma da Sua mão, e com certeza faz com que todas as coisas cooperem para o bem daqueles que o amam.

LEITURA BÍBLICA

Gênesis 1:1; 32:22-32; Êxodo 2:10; 3:1-22; Salmo 8; Atos 17:22-34

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1. Compreender a autoexistência do Senhor, particularmente captada em Sua revelação de Si mesmo como “Eu Sou o Que Sou”.
2. Compreender a contingência de toda a criação sobre a asseidade (autoexistência) de Deus.

TEXTO CHAVE

Bem que não está longe de cada um de nós; pois nele vivemos, e nos movemos, e existimos.
—Atos 17:27b-28a

ESBOÇO DA AULA

I. A autorevelação de Deus

- a. O Senhor se revela a Moisés como “Eu Sou o Que Sou”.
 - i. Nos tempos antigos, o nome tinha um significado relacionado à natureza ou caráter da pessoa.
 - ii. O nome “Eu Sou o Que Sou” segue essa prática.
- b. Os cristãos adoram o Senhor, não principalmente pelo que Deus fez (quem é digno de adoração), mas por quem Ele é.
 - i. O Senhor é perfeito em Seu caráter e em Seus atributos.
 - ii. Não tem nenhum defeito, nem sequer tem a capacidade de ter imperfeições.

II. A existência de todas as coisas

- a. Por que algo existe?
 - i. O Salmo 8 lida com a magnitude desta pergunta, sobretudo no que diz respeito ao homem e sua relação com Deus.
 - ii. Gênesis 1:1 oferece uma resposta, ao afirmar que “no princípio, [...] Deus [...]”.
- b. Antes do início de todas as coisas, o Deus criador existia desde toda a eternidade.
 - i. Os argumentos dos secularistas sobre o Big Bang e outras teorias gritam a pergunta (apesar de suas reticências): o que veio antes desse evento?
 - ii. Observe que a revelação de Deus de Si mesmo utilizar o verbo “ser”, usado no tempo presente.
- c. Só Deus é independente e autoexistente.
 - i. As criaturas são definidas pela mudança, mas Deus não muda.
 - ii. As criaturas são seres dependentes e contingentes, confiam em Deus para sua existência, movimento e sustento. Deus, por outro lado, possui um ser eterno em Si mesmo. Sua existência deriva apenas dEle mesmo (a asseidade de Deus).
 - iii. Portanto, Paulo pode usar essa antiga expressão para descrever nosso estado: “Nele vivemos, e nos movemos, e existimos”.
- d. Se algo existe, depende do Criador para o começo e continuidade de sua existência.

PERGUNTAS DE REVISÃO

1. A revelação de Deus a Moisés como “Eu Sou o Que Sou” demonstra Sua relutância em revelar Sua identidade.
 - a. Verdadeiro
 - b. Falso
2. Deus, e tudo que diz respeito a Ele é sem defeito ou imperfeição.
 - a. Verdadeiro
 - b. Falso

3. Não há como saber o que existia antes do Big Bang, conforme explica a ciência moderna.
 - a. Verdadeiro
 - b. Falso
4. O único elemento em comum, entre tudo o que está em “estado de transformação” com tudo o que também está em “estado de transformação” é _____.
 - a. A vida
 - b. A morte
 - c. A mudança
 - d. O medo
5. A principal diferença entre Deus e os seres humanos é que os seres humanos possuem a qualidade de _____.
 - a. Contingência
 - b. Autonomia
 - c. Autoexistência
 - d. Asseidade

PERGUNTAS DE DISCUSSÃO

1. Por que você adora o Senhor? Reserve algum tempo para pensar nas razões por trás de sua adoração. A adoração ao Senhor deve envolver gratidão apenas pelo que Ele fez, ou envolve mais do que isso? Por que sim ou por que não?
2. Leia o Salmo 8. Reflita e analise o salmo. Como o salmista vê a humanidade em relação ao Senhor?
3. Por que existe algo em vez de nada? Por que existe algo no universo?
4. O que significa dizer que Deus é autoexistente? Os seres humanos podem possuir essa forma de autonomia? Por que sim ou por que não? Aonde você iria nas Escrituras para encontrar essa resposta.
5. Defina e explique o argumento do Dr. Sproul sobre a existência de Deus. Que desafios críticos ele responde?

EU SOU: A asseidade de Deus

INTRODUÇÃO

A hipótese da “geração espontânea” circula no meio científico como resposta à origem do universo. Ela afirma que algo foi gerado espontaneamente a partir do nada e se tornou a forma nascente do universo que testemunhamos hoje. Esse conceito é uma incongruência e às vezes choca os cristãos, deixando-os incrédulos. Como alguém pode aderir a tal doutrina? Ainda assim, essa incredulidade absurda não deveria nos surpreender. Paulo diz em Romanos que “porquanto, tendo conhecimento de Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças; antes, se tornaram nulos em seus próprios raciocínios, obscurecendo-se-lhes o coração insensato” (1:21). Portanto, devemos esperar que os incrédulos neguem a verdade, e isso deve nos levar a agradecer ao nosso Senhor por ter lançado luz sobre a escuridão do nosso coração quando nós também continuávamos na incredulidade.

LEITURA BÍBLICA

Romanos 1:18-32; Apocalipse 4:1-11

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1. Compreender o conceito da asseidade de Deus.
2. Confrontar o absurdo da proposição da geração espontânea.
3. Contemplar e compreender a necessidade e transcendência de Deus, tal como está expressa Sua autorevelação: “Eu Sou o Que Sou”.

TEXTO CHAVE

Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, aquele que era, que é e que há de vir [...] Tu és digno, Senhor e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, porque todas as coisas tu criaste, sim, por causa da tua vontade vieram a existir e foram criadas.

—Apocalipse 4:8b, 11

ESBOÇO DA AULA

I. Os efeitos do Iluminismo

- a. A fé cristã sofre ataques constantes de secularistas, particularmente pela ideia de que uma divindade transcendente e pessoal criou o universo.
- b. O Iluminismo do século XVIII cultivou essa mentalidade de ceticismo.
 - i. A *Aufklärung* ou “Iluminismo” declarou que a hipótese de Deus não era mais necessária para explicar a origem da vida humana ou do universo.
 - ii. Embora a filosofia medieval reconhecesse a existência de um criador transcendente, os pensadores do Iluminismo rejeitaram isso em favor da proposição da geração espontânea.
- c. A criação espontânea afirma que o universo é autocriado
 - i. Para que algo se criasse por si só, teria que ser antes de existir.
 - ii. Isso viola o princípio fundamental da lei da não contradição.
 - iii. Isso representa até onde as pessoas estão dispostas a ir para negar a hipótese de Deus.

II. A razão da negação da existência de Deus

- a. Os seres humanos negam Deus não por considerações intelectuais, mas por razões morais.
 - i. Eles vão a todos os extremos para banir Deus como juiz do universo.
 - ii. Abraçam uma impossibilidade lógica.
- b. A asseidade de Deus refere-se à Sua autoexistência.
 - i. Deus não deve Seu ser a nada fora de Si mesmo. Ele não tem causa, mas é autoexistente.
 - ii. Deus é um ser necessário.
 1. Não pode não ser.
 2. É o “Eu Sou” eternamente e para sempre.
 - iii. Deus é transcendente.
 1. Deus não é transcendente de maneira geográfica, mas é transcendente porque é um ser de ordem superior.
 2. Sua autoexistência por si só o coloca em uma categoria infinitamente acima de Sua criação.

PERGUNTAS DE REVISÃO

1. As armas da crítica apontadas ao cristianismo visam principalmente a ideia da _____ .
 - a. Inspiração das Escrituras pelo Espírito Santo
 - b. Divindade de Jesus
 - c. Humanidade de Jesus
 - d. Definição bíblica de criação

2. A palavra *Aufklärung* significa _____.
 - a. Iluminismo/Ilustração
 - b. Escuridão
 - c. Sabedoria
 - d. Conhecimento para as eras
3. Para algo se criar por si só, teria que ser antes de existir.
 - a. Verdadeiro
 - b. Falso
4. A questão da existência de Deus não é intelectual, mas moral.
 - a. Verdadeiro
 - b. Falso
5. Todo efeito deve ter uma causa.
 - a. Verdadeiro
 - b. Falso

PERGUNTAS DE DISCUSSÃO

1. Por que os secularistas tentam repudiar e refutar o conceito bíblico de criação com tanta veemência e perseverança?
2. Qual era a tese da *Aufklärung*? Como se afastou da filosofia medieval que a precedeu? Como explicou a criação e que lugar atribuiu a uma divindade transcendente?
3. Explique o conceito de geração espontânea? Como o Dr. Sproul confronta essa proposição e quais são as condições que devem ser mantidas para que algo exista agora?
4. Explique o conceito de asseidade. Como esse conceito se relaciona com os seres humanos? Como se relaciona com Deus?
5. O que significa dizer que Deus é um “ser necessário”? Deus é transcendente? Se sim, por quê? Se não, por que não?

Uma missão divina

INTRODUÇÃO

Muitas vezes, os cristãos olham para os grandes personagens do Antigo Testamento e idealizam suas atividades e realizações. A Bíblia claramente elogia indivíduos como Abraão, Moisés e Davi por serem homens de grande fé e consistência. Todavia, também mostra retratos completos desses indivíduos, que identificam seu pecado ao lado de sua obediência. Em comparação, nosso grande Libertador, Jesus Cristo, não conheceu o pecado e nunca se desviou do caminho estreito que o levou ao Gólgota e ao sepulcro e depois o assentou à direita do Pai. Por maiores que fossem nossos patriarcas espirituais, essa lição de forma clara lança luz sobre a vasta superioridade do nosso Salvador, Jesus, a quem a morte não pôde deter e os inimigos não puderam vencer.

LEITURA BÍBLICA

Gênesis 12:1-9; 15:1-21; 25:7-11; 27:1-45; 37-50; Êxodo 1:8; 3:1-22; João 1:17; 1 Timóteo 2:5; Hebreus 3:1-19; 11:23-31

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1. Comparar e contrastar Moisés, o mediador da antiga aliança, com Jesus, o Mediador da nova aliança.
2. Destacar a função principal que Jesus desempenhou como o “Eu Sou” desde antes de toda a eternidade, que veio para libertar Seu rebanho da escravidão.

TEXTO CHAVE

Porque a lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo.

—João 1:17

ESBOÇO DA AULA

I. O Deus de Abraão, Isaque e Jacó

- a. O Criador autoexistente planejou por toda a eternidade redimir um povo para Si mesmo em Jesus Cristo.
- b. O Senhor se propôs a fazer isso por intermédio da interação com diferentes pessoas e povos, inclusive os patriarcas, os pais dos filhos de Israel.
 - i. Deus chamou Abrão que deixasse Ur dos caldeus no sul da Mesopotâmia e o ordenou que morasse como forasteiro na terra de Canaã, uma terra que Deus um dia daria a seus descendentes.
 - ii. Essa promessa passou para Isaque, através de Jacó, e finalmente para os filhos de Israel, que Deus pretendia entregar através de Moisés para que Ele pudesse ratificar Sua aliança nacional com eles no monte Horebe.

II. Os mediadores da aliança

- a. Moisés recebeu talvez o ofício mais importante em todo o Antigo Testamento: ser mediador da antiga aliança.
 - i. Através do ofício mediador de Moisés, a nação de Israel foi estabelecida.
 - ii. Ele lhes entregou a lei, e os guiou pelo deserto.
- b. Moisés prefigurava Jesus Cristo em sua posição sobre a nação de Israel.
 - i. De acordo com Hebreus 3, Moisés foi um servo fiel na casa de Deus.
 - ii. Ele, no entanto, não construiu a casa.
 - iii. Jesus cumpriu o ofício de Moisés ao estabelecer a nova aliança, a “casa” na qual Seu povo poderia habitar.
 - iv. Pela fé, Moisés libertou o povo e o tirou da escravidão do Faraó no Egito.
 - v. Jesus, por outro lado, realizou o maior êxodo da história ao tirar Seu povo da escravidão de Satanás.
 - vi. Moisés conduziu os israelitas à terra prometida, embora lhe tenha sido negado o acesso por causa de sua desobediência.
 - vii. Jesus conduz Seu povo para a eterna terra prometida e reside lá inclusive agora, à destra de Deus, onde governa e dirige os eventos da história.
- c. Jesus, o grande “Eu Sou”, como apresentado com destaque no Evangelho de João, libertou Seu povo da escravidão e espera retornar e proporcionar descanso eterno.

PERGUNTAS DE REVISÃO

1. Agostinho identifica a declaração de Deus “haja luz” como _____.
 - a. Uma ordem de autoridade
 - b. O imperativo divino
 - c. A justiça divina
 - d. Uma ordem do poder

2. Deus chamou Abraão de _____ .
 - a. Acade dos acádios
 - b. Babilônia dos sumérios
 - c. Ugarit dos cananeus
 - d. Ur dos caldeus
3. O propósito principal do encontro de Deus com Moisés através da sarça ardente foi dar-lhe as proibições do sistema sacrificial do antigo Israel.
 - a. Verdadeiro
 - b. Falso
4. Moisés desempenha as mesmas funções de mediador que Jesus Cristo.
 - a. Verdadeiro
 - b. Falso
5. O ministério de Jesus dirigiu-se ao opressor, Satanás, enquanto o ministério de Moisés dirigiu-se ao opressor, Faraó.
 - a. Verdadeiro
 - b. Falso

PERGUNTAS DE DISCUSSÃO

1. Leia Gênesis 15:1-21. Como a Bíblia fala sobre a conduta e o caráter de Abraão nesta passagem? Como fala sobre Deus? O Novo Testamento aborda essa passagem em particular? Se sim, o que diz?
2. Reserve algum tempo para ler e refletir sobre as narrativas dos patriarcas em Gênesis 12 e seguintes. Situados em uma posição privilegiada na história redentora, como você vê que Deus obra para promover Seus propósitos redentores? Que função especial os patriarcas desempenharam em Seus planos?
3. Como Moisés mediou a Antiga Aliança com o povo de Israel? Como prefigurou Jesus Cristo? Como Cristo é maior do que Moisés?
4. Em relação com a pergunta anterior, explique os paralelos e diferenças entre o êxodo liderado por Moisés e o êxodo liderado por Jesus.
5. Explique a importância da repetição de Jesus do “Eu Sou” conforme narrado no livro de João. Quantas vezes Jesus expressa isso de acordo com o registro de João? O que significa em relação à revelação de Deus em Êxodo 3?

Uma sombra de Cristo

INTRODUÇÃO

A Bíblia contém narrativas impressionantes sobre feitos milagrosos realizados pelos enviados e servos do Senhor. Às vezes os cristãos se perdem no aspecto milagroso das histórias e deixam de identificar o propósito dos milagres em si. Além de ajudar o povo de Deus com demonstrações amorosas de graça e ternura, os milagres, acima de tudo, validavam os indivíduos como servos do Senhor e conferiam autenticidade à Palavra de Deus que pregavam. Jesus, a verdadeira e viva Palavra de Deus, realizou mais milagres do que todos os outros servos do Senhor em conjunto e em um período muito menor do que outros instrumentos de Deus. Isso nos lembra da natureza única do nosso Salvador, o Filho de Deus, o *Logos*, no qual a plenitude de Deus é revelada em poder e majestade.

LEITURA BÍBLICA

Êxodo 3:1-22; 4:1-17; 7:1-25; João 3:1-15; Hebreus 10:25

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1. Entender a posição em que Moisés se encontrava quando Deus o comissionou como libertador.
2. Reconhecer o propósito dos milagres na história da redenção.

TEXTO CHAVE

Respondeu Moisés: Mas eis que não crerão, nem acudirão à minha voz, pois dirão: O Senhor não te apareceu. Perguntou-lhe o Senhor: Que é isso que tens na mão? Respondeu-lhe: Um bordão. Então, lhe disse: Lança-o na terra. Ele o lançou na terra, e o bordão virou uma serpente. E Moisés fugia dela. Disse o Senhor a Moisés: Estende a mão e pega-lhe pela cauda (estendeu ele a mão, pegou-lhe pela cauda, e ela se tornou em bordão); para que creiam que te apareceu o Senhor, Deus de seus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó.

—Êxodo 4:1-5

ESBOÇO DA AULA

I. A angústia de Moisés

- a. Deus ordenou a Moisés que voltasse ao Egito, se apresentasse aos filhos de Israel e ao Faraó e libertasse os israelitas da escravidão.
 - i. O propósito dessa tarefa era para que Israel pudesse ir ao monte Horebe e adorar ao Senhor naquele lugar.
 - ii. A libertação sempre exige como consequência adorar ao Senhor.
- b. Moisés duvidou de sua capacidade de realizar essa façanha incrível e sem precedentes e expressou suas preocupações ao Senhor.
 - i. Moisés temia que os israelitas e o Faraó não acreditassem na autenticidade de seu chamado por parte do Anjo do Senhor na sarça ardente.
 - ii. Além disso, Moisés temia a reação do rei mais poderoso do mundo: Faraó.
- c. O Senhor respondeu ao dar a Moisés a capacidade de fazer milagres diante dos israelitas e do Faraó.
 - i. Os milagres deviam servir como autenticação do chamado de Moisés.
 - ii. O Senhor proporcionou dois sinais iniciais para validar a autoridade de Moisés (o bordão que virou uma serpente e a mão leprosa), bem como a capacidade de transformar o Nilo em sangue.
 - iii. Por esses sinais, Faraó e os israelitas deveriam reconhecer o chamado especial de Deus para Moisés.

II. O propósito dos milagres na história da redenção

- a. Os milagres ocorrem esporadicamente e em grupos, em momentos muito específicos e importantes na história da redenção.
 - i. Os milagres ocorrem entre o povo de Deus para validar os servos do Senhor e sua entrega e uso da Palavra de Deus.
 - ii. Fora desses parâmetros, os milagres não ocorrem da mesma maneira (e na maioria das vezes nem acontecem).
- b. Em sua luta com Faraó, Moisés realizou muitos milagres para libertar os israelitas, o que validou seu chamado e autoridade.
- c. Satanás e seus subordinados não podem realizar milagres.
 - i. Os milagres, como foi dito anteriormente, ocorrem para autenticar os mensageiros de Deus e Seus agentes de revelação, e Satanás não pode duplicar os milagres porque não possui o propósito nem o poder de Deus.
 - ii. Satanás permanece sendo apenas um mago. Ele é um mestre da arte mágica, cheio de truques e enganos sem paralelo na criação, mas de qualquer forma é um mago.
 - 1. Os sábios e encantadores do Faraó fizeram truques para fazer suas serpentes aparecerem, mas isso não foi um verdadeiro milagre.
 - 2. Os sábios e encantadores, instrumentos de Satanás, não conseguiram realizar nenhum milagre real e não puderam duplicar, muito menos imitar, os feitos de Deus por intermédio de Moisés.
- d. O ministério de Jesus teve a maior quantidade de milagres na história da redenção.

- i. Jesus curou enfermos, ressuscitou pessoas dentre os mortos, expulsou demônios e fez muito mais.
- ii. No entanto, todos esses sinais serviram para autenticar Jesus como a Palavra viva de Deus.

PERGUNTAS DE REVISÃO

1. Deus libertou os filhos de Israel da escravidão, mas os filhos de Israel decidiram ir ao monte Horebe por sua própria vontade para encontrar seu Libertador.
 - a. Verdadeiro
 - b. Falso
2. Em resposta à pergunta de Moisés, Deus ordenou que lançasse sua vara no chão, a qual _____.
 - a. Virou uma serpente
 - b. Floresceu
 - c. Cresceu dois côvados
 - d. Pegou fogo
3. Os milagres foram dados por Deus para provar Sua existência.
 - a. Verdadeiro
 - b. Falso
4. Os milagres ocorrem de forma ampla e frequente ao longo da história.
 - a. Verdadeiro
 - b. Falso
5. O fariseu que se encontrou com Jesus, conforme registrado em João 3, se chamava _____.
 - a. Nicodemos
 - b. Barnabé
 - c. José
 - d. Simão

PERGUNTAS DE DISCUSSÃO

1. Qual é o objetivo da sua salvação? Você se lembra dessa verdade com frequência e alegria?
2. Como você teria reagido se estivesse no lugar de Moisés? As dúvidas com as quais ele lutou diante de Deus parecem ser incredulidade? Por que sim ou por que não?

-
3. Qual era o propósito dos milagres? Dê exemplos de ocasiões na história do povo de Deus em que ocorreram milagres e explique as razões por trás (pelo menos no nível de princípios).
 4. Satanás pode fazer milagres? Por que sim ou por que não?
 5. Por que mais milagres ocorreram durante o ministério de Jesus do que em qualquer outro momento da história? Descreva os milagres que Jesus realizou. Existe uma razão pela qual Jesus realizou os milagres que fez e da maneira que fez? Explique.

